

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	18000 réis
Semestre	9000
Africa (anno)	36000
Brazil (")	36000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	30 réis
Outras publicações contracto especial	
Numero avulso	40

NADA DE ILLUSÕES!

Compreende-se, diz muito sensatamente o *Economista*, que os politicos mais graduados tenham aspirações ao poder, sempre que estão fóra d'elle. Essas aspirações são naturalissimas. N'este campo não ha idealismos, porque tudo são interesses, paixões, ambições e acintes. Mesmo porque, se tudo ahi fossem abnegações, recatos e modestias, os partidos seriam uns agrupamentos de lunaticos e utopistas, cheios talvez de theorias subteis, mas incapazes de acção, e, portanto, nunca haveria governos, por não haver homens que o podessem ser.

Sendo isto assim, como realmente é, convem se diga tambem, para que nada se fique a dever á verdade, que as impressões de ambição ou o sentir do paiz em geral, se por um lado se ajustam com estas considerações, por outro limitam-se a aceitar, como uma necessidade, que appareça sempre quem queira assumir o poder, sem que, aliás, se afervorem ou se entusiasmem porque assim seja.

E é a este respeito que os aspirantes á governação se enganam (os que se enganam) por julgarem que assim como o paiz reconhece ser uma necessidade, que haja quem tome conta do poder, está tambem convencido de que, mudando este de mãos, ha de tirar d'ahi grandes vantagens.

Completa illusão! Ninguém crê e nem sequer pensa em tal. E tanto assim é que, não se podendo por em duvida que as indicações da opinião, quando ella se quer dar, — o que é muito differente de por ella ou em nome d'ella as darem meia dúzia de homens — são significativas e imperativas, são recebidas e são respeitadas,

não se póde tambem negar que, a respeito de politica, a opinião está ha muito tempo completamente indifferente, e inteiramente descrente. Os partidos de hoje são como aquelle antigo *batalhão sagrado* que era só formado de officiaes. Não tem soldados. São tudo chefes, dirigentes, ministros, que foram ou hão-de ser; e mais nada. Quem não tiver aspirações politicas ou interesses que defender de uma determinada politica ou de uns determinados politicos, não quer saber se o poder está na mão d'este ou d'aquelle partido. O que todos desejam é que não se agravem os impostos, que não se coartem as liberdades, que não se affrontem os direitos (principalmente os seus), e que não se aperte muito com os deveres (principalmente com os que tem a cumprir).

Rendem-se os homens no poder, e nem se quer se daria por isso, se a imprensa não tivesse a expansão que hoje tem. E' que hoje não ha crenças, nem escolas politicas. Os grandes problemas ficam sempre á espera de solução, e, os que a chegam a ter é porque as circunstancias, a evolução natural dos acontecimentos a trazem comsigo. Tudo mais são combinações, a respeito de quem ha-de preencher os cargos, que vão vagando, a respeito da maneira de satisfazer umas exigencias locais, a respeito dos meios de transigir com uns, não indispor com outros, não agravar alguns; a respeito dos processos a seguir para que as receitas publicas não declinem, para que as classes trabalhadoras não venham para a rua, em nome da fome, para que as nações estrangeiras não se zanguem conosco, para que se vá fazendo face aos compromissos da divida; e aqui está!

Não sabemos se isto será de todo mau, porque, partindo do principio que os estudos economicos e financeiros têm entre nós poucos cultores, que não

abundam capacidades para fazerem d'elles uma applicação proficua na pratica, temos medo de experiencias, de tentativas levianas e de accao, que tantas vezes têm dado resultados desastrosos. Antes continuar á mercê dos acontecimentos, sem deixar de os acompanhar com cuidadosa attenção, do que querer desvialos da sua corrente natural, querer precipital-os ou transformal-os. Exactamente como acontece com as doenças que parece se identificaram com a natureza e a organização de quem as padece; — cuidada em tental-as, seguir-lhas as indicações, porque se se pretendem vencel-as, exacerbam-se e o desenlace, que poderia vir mais tarde, apparece de subito.

O nosso paiz é facil de administrar, porque é tolerante, pacifico, soffredor e compassivo. Mas tambem, se é preciso saber viver com quem tem estas qualidades apreciaveis, muito mais quando não é apenas de uma pessoa que se trata, mas de uma collectividade, tão complexa, tão numerosa, como é um paiz.

Convem, pois, que não haja illusões. Ninguém, que tiver aspirações a ser poder, imagine que a opinião se apaixona com as mutações na scena politica; que com ellas se afervoram crenças e vicejam esperanças, porque a aspiração geral consiste em que não seja peor o que vier depois. Não o sendo, já todos ficam tranquilos e satisfeitos. Excitar, sobressaltar, promover, que a desconfiança aumente; dar azos a que a façam crescer os que com isso aproveitam, é assumir tremendas responsabilidades. Nas convalescencias todos os envidados são poucos, e nós, na melhor hypothese, estamos ainda convalescentes.

rico, acrescentando que tinha visto duas vezes de relinca, n'uma grade d'um mosteiro do Minho, proximo ao seu solar, a figura celestial da baroneza e a sympathica e ainda juvenil physionomia de D. Angelica.

Por essa occasião, lhe perguntei eu se traçava alguma rede á virtude heroica de Ludovina. Respondeu-me o narrador, que não ousava escalar uma fortaleza em cujo assalto era ferozoso triumphar, ou morrer. Acrescentou, que, nem ainda cooperado por duas primas que tinha no tal convento, elle se animava a revelar a Ludovina uma affeição, que, desprezada, se tornaria em loucura furiosa.

Parecem-me sensata a resposta de Marcos. Que homem conseguiria alvoroçar aquelle coração, que eu imaginava esmagado sob a pressão de uma virtude exaltada?

Decorreram quatro mezes, e, como disse no prefacio, foi ha dias seprehendido no Senhor do Monte por Marcos.

Conhecem aquelle saudosissimo arvoredado, que rumoreja na summitade da serra, e aquella fresca alameda que está tapetando a entrada para a *mãe d'agua*? Foi alli que o encontrei, encostado á mesa de pedra, lendo *LES BEVERIES* de Senancourt; leitura que eu aconselho

a todas as pessoas que precisam idealisar um mundo melhor entre o asquerosamente lórga em que vivemos, o absurdamente intelligivel que nos prometteu as religiões.

Quando me viu, Marcos Leite correu a abraçar-me, exclamando: «O meu coração tinha-te invocado. Abominaria quantos homens e mulheres me apparecessem aqui, menos tu, o ella...»

—Temos ELLA!
—E tu viestes para este sitio com o coração vasto!

—Graças a Deus, não, meu poeta. Trago tecidos, membranas, valvulas, ventriculos, veias, arterias, nervos, sangue, etc. O meu coração está funcionando com a mais physiologica das regularidades. Respiro desafogadamente, e completo a digestão de uns succulentos pedaços de boi, que triturarei *sub legmine fagi*.

—Se vens assim, melhor fóra que não viesses. Eu queria que me entendesses, como creio que me entendam, ha tres dias, estes rumores da floresta.

Essenta! Vê tu se este ermo, se este sussurro, que parece o echo esvaído de um mundo remoto, não te está dizendo que o amor é a vida, que a esperança é a felicidade, que debaixo do céu ha só tres cousas grandiosas, o homem e a

Procedimento honrado

Na reunião da maioria, que ha dias se realizou, o illustre ex-ministro do reino o sr. conselheiro João Franco não só mostrou aos seus correligionarios a conveniencia de não levantarem difficuldades ao novo governo, mas pedulhes até que fossem benevolos para com os seus actos, porque o paiz do que precisa é de boa administração e não de politica facciosa e violenta.

Este procedimento honrado e patriota, deve levar ao novo governo a convicção de que precisa, primeiro que tudo, tratar da questão economica e financeira do paiz, deixando por isso os problemas politicos para depois, que de politica está o paiz saturado.

O que se pretende, n'este momento difficil, é que o ministerio actual seja tão austero na sua administração, procurando, principalmente, reduzir as despesas, a começar pelas superfluas, quando a gravidade das circumstancias o exige para salvação do paiz.

Isto é do que se precisa, e oxala essa seja a norma do actual gabinete.

Recrutamento

Foi enviada uma circular ás divisões, para ser determinado aos commandantes dos districtos de recrutamento e reserva que não acceteem requerimentos de mancebos residentes em paiz estrangeiro ou ultramar, para prestarem juramento de fidelidade, sem que nos mesmos requerimentos declarem a localidade onde residem, para se poderem expedir as ordens necessarias aos respectivos consules no extran-

mulher um para o outro, e a solidade para ambos! Não digas alguma blasfemia! Esse sorriso offende, e é um saerilegio aqui. Agradece ao Senhor que nos dá isto, esta fontinha, a fresquidão d'estas sombras, o murmurio d'estas arvoredos, o azul do céu, lá em baixo a melancolia poetica do valle, o som do campanario rural que repercuta na alma...

Marcos Leite tinha razão. Não pude contrafazer, por mais tempo, a minha indole triste. Entron-me a saudade no coração, aninhando-se no pequeno recinto não tomado ainda pela desesperança. Lancei os olhos no livro em que lia Marcos, e recolhi á alma as seguintes linhas:

La paix jointe aux lumieres sera le partage d'un homme dans toute une province. Quant au contentement, on le cherche, ou l'espere même: peut-être l'obtiendrait-on, si la mort ou la décrépitude ne survenaient auparavant... La vie était bonne, et on lui trouva encore des douceurs que la raison ne saurait méconnaître. Mais il importe que l'imagination, renouant aux écartis, et servant elle-même d'asile contre les peines, anime seulement le repos que l'âme peut conserver quand elle est restée pure.

•Quo é isto?—perguntei eu tomando

geiro e ás auctoridades militares no ultramar.

Zig-zags Litterarios

BEAUMARCHAIS, O SEU TEMPO E AS SUAS OBRAS

(PAGINAS D'UM LIVRO)

VIII

Porque Figaro com o seu engenho natural, com a sua invenção inextinguível, com a sua passmosa actividade, vivendo n'uma condição inferior, Figaro é o povo.

Basta ver o conde de Almaviva nas suas relações com o barbeiro para se comprehender a nefasta desigualdade de classes.

O conde tem um titulo nobiliario.

Que fez para o merecer?
Nada.
O conde possui riquezas consideraveis.

Que fez para as adquirir?
Nada.

Teria esse titulo, possuiria essas riquezas se tivesse de as conquistar com os seus proprios esforços?

De modo algum.
O conde Almaviva, sem ser um tolo, não se distingue nem pelo engenho, nem pela audacia, e ainda menos pelo espirito de iniciativa.

Bom para se namorar de Roquina, é incapaz de a conquistar, é impotente para combater do tatar da sua namorada.

Se quer levar a sua ávante, se aspira a possuir a mão da jovem ou a casar com ella, tem de se valer do Figaro.

E' Figaro quem faz tudo: indica os meios, prepara o enredo, realisa a intriga, alcança a victoria.

O conde não faz mais que recolher os despojos.

de sobre a mesa um papel escripto a lapis.

—Versos, meu caro; linhas, é melhor dizer linhas. O coração mais poeta creio que é o menos motivador.

•Póde saber-se que anjo te roçou a fronte com a aza?

—Não adivinhas quem eu poderei amar assim? Ha uma só mulher n'esto mundo.

•A baroneza?

—Com que frialdade preferes esse nome! Chama-lhe antes Ludovina...

•É os versos.

Marcos declamou com as mais maviosas modulações do sentimento a seguinte poesia:

A LUDOVINA

Quem ha ahi que possa o calix De meus labios apartar?
Quem, n'esta vida de penas,
Poderá mudar as scenas
Que ninguem póde mudar?

Quem possui n'alma o segredo De salvar-me pelo amor?
Quem me dará gotta de agua N'esta angustiosa fragua D'um deserto aurisador?

Continua.

FOLHETIM

O QUE

FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camilo C. Branco

SUPPLEMENTO

PREFACIO

Alguns possuem cartas de uma paixão tão frenetica, que as exclamações de Werther, comparadas com ellas, são frias e chatas como um rol de roupa suja.

Foi, pois, este cavalheiro, respeitavel em todos os sentidos, que me contou o essencial da historia do barão de Cel-

Tal é a nobreza e o terceiro estado.

O conde Almaviva é o menos habil, e contudo é o amo.

Em troca Figaro é mais esperto, mais travesso, mais engenhoso, falla melhor que o amo, e contudo não passa de seu criado.

Que admiravel pintura da injusta desigualdade social!

Mais que isto é um exemplo pratico, vivente, que por força havia de exercer no publico uma fascinação irresistivel.

O povo dizia: Assim somos nós, assim pensamos nós é esta a sorte que nos reserva a fatalidade.

Somos melhores e somos o maior numero, e contudo trabalhamos em beneficio exclusivo das classes privilegiadas.

E não era só o povo que applaudira o atrevido innovador.

Uma parte da aristocracia, saturada já d'aquelle espirito que invadia a atmosphera em que voa o pensamento, e penetrava em todas as consciencias, cedia as seduções do afortunado auctor dramático.

O proprio principe Conti que tanto obsequiara Beaumarchais quando o tribunal de Maupeou fulminou contra elle a sentença que mencionamos, a despeito da opinião publica, applaudia muito o *Barbeiro de Sevilha*, e prodigalison toda a especie de attentões ao escriptor revolucionario.

—Ainda não acabei com o meu protagonista, disse Beaumarchais.

—Que falta então? perguntou o principe.

—Casar Figaro.

O principe poz-se a rir e animou o seu protegido, a que proseguisse no seu empenho.

E Beaumarchais realisou-o a despeito das multiplices occupações que lhe tomavam a attenção.

Empreheendera importantes especulações, sustentava aturadas polemicas, e comtudo o seu genio fecundo e flexivel ainda encontrava horas de ocio para escrever comedias.

Precisamente, por aquelles dias abriram-se uns jardins publicos chamados *Redoute* que em pouco tempo se tornaram moda.

Maurepas e os seus collegas do ministerio atrahidos pela novidade, foram alli passar algumas horas.

No dia seguinte, Beaumarchais foi visitar o primeiro ministro.

Travaram amigavel conversa sobre diversos assumptos, e o poeta disse-lhe que acabara a sua comedia as *Bodas de Figaro*.

—E onde foi buscar o tempo, occupado como está? perguntou-lhe o ministro com assombro.

É muito facil de comprehender. Compul-a n'um dia em que os ministros tiveram tempo para ir recrear-se nos jardins de *Redoute*.

Maurepas não poude deixar de sorrir-se e disse-lhe:

—Palavra, que se a pega tem muitas saidas como esta, já lhe affianço o exito.

O simples annuncio do *Figaro* produzira um escandalo.

Sabia-se que o *Figaro*, o personagem popular, sem perder nada do seu caracter, apresentava-se sob uma nova face.

Até então trabalhava pelo amo, nas *Bodas* devia trabalhar por si, em defeza d's respectivos ataques do Conde de Almaviva contra a sua uoiva.

Já não era o povo fazendo gala da sua humilde condição, imposta injustamente, mas o povo que entrava na lucta com o privilegio na defeza dos seus interesses.

Esta nova produção devia occasionar-lhe ataques, se possivel fosse, mais acerbos que os que lhe causara o *Figaro*.

«Disponham-se, senhores, disponham-se, dizia Beaumarchais, a

atermentar-me de novo; o meu peito está prompto a rugir. Sujei o meu papel em serviço da sua colera.

A *Louca Jornada*, ou as *Bodas de Figaro*, obteve um exito extraordinario.

Porque? Foi devido á crueza de certas situações, á audacia que revelon certas palavras, ao desenfado com que se promovem certas infirgas picarescas?

Innegavelmente o exito foi devido não só ao interesse que a auctoridade despertou com o seu procedimento negando-se a permitir a primeira representação, como principalmente á audacia com que o auctor falla n'esta comedia de todas as instituições existentes.

Paginas d'Amor

Soneto

MULHER que tão nova t'entregaste
A' infancia, á negrura, á podridão,
Que levada pelo fogo da paixão
Ou pela fuma, assim te degradaste.

Com certeza um'édia já pensaste
Na tua desventura e perdição
E com que dor teu pobre coração
Lamectou a desgraça onde o levaste.

Quando te vejo passar assim radiante
Toda alegre e desceidosa por 'hi fóra
Levando pelo braço um teu amante

Sinto um desejo atroz que me devóra:
Quizera dizer-te, n'esse instante—
Teu semblante sorri...

mas tu'alma chora!...
JOSE VARELLA

Soneto

BEM hojas mulher bella doce encanto
Anjo meu, meu ideal e minha vida
Eu tinha lacrimosa entristecida
A minha alma e já cesson meu pranto

Não sei se t'amo mais se t'aino tanto
Como amei a pallida Margarida
Mas sei que por ti dera a minha vida
Muito embora isso te cause algum es-

panto
Emfim-se me veja novamente
Sem fé, sem esperanças, illudido
Oh! incrédulo fui... hoje sou crente

Se, porem, outra vez eu for punido
Nem em Ti creio oh! Deus Omnipotente
E faço-me um assassino ou um bandido!

JOSE VARELLA

Cartão de Parabens

Fizeram annos

Terça-feira—as ex.^{mas} srs. D. Lluídia Candida e D. Albina Rosa de Vasconcellos Mourão Rodrigues Passos.

Fazem annos:

Terça feira—o sr. Victorino Joaquim Gonçalves da Rocha.

Factos da Semana

O Carnaval

Evidentemente, o carnaval de 1897 está disposto a fazer trinta mil garotices.

Os tricaués tem sido concorridissimos e servidos com magnifica e abundante canja, e os costumes, além de variados, nada tem deixado a desejar.

Os juramentos de eterno amor,

as promessas solemnes de casamento e os projectados passeios, tem dado um resultadão.

Quem tem soffrido as consequências são as familias dos socios da sociedade «Recreio Melgacense», as quaes, n'esta occasião, muito se divertiam n'aquella casa de recreio.

Mas hoje, hoje que o promotor d'essas delirantes reuniões nos deixou, com bastante magoa o dizemos, essas familias veem-se na dura necessidade de passar as noites em sua casa, podendo passar, alegremente, algumas horas.

Mas, como iamoz dizendo, o carnaval de 1897 promete ser um grandê pandego.

Nada nos tem faltado. No domingo passado pelas tres horas da tarde fomos mimoseados com duas soberbas parodias: uma «a prisão do Gungunhana», e a outra o Baccorinho pedindo a passagem de bilhetes, pois que ia rir-se.

O Gungunhana era conduzido, com as suas mulheres favoritas, por numerosa cavalgada, e foi exposto á irrisão do publico em frente do seu kraal, na praça do Commercio, d'esta villa, e o Baccorinho, conduzido por uma corda que lhe deitaram ao pescoço, percorreu as ruas d'esta villa, no meio de avultada garotada.

Consta-nos que no proximo domingo haverá novamente muito que ver.

Aguardemos, pois.

Missas de suffragio

Suffragando a alma do sando-so sr. Luiz Camillo Gomes d'Abreu, presado irmão do sr. José Candido Gomes d'Abreu respeitabilissimo cavalheiro de Melgaço, resaram-se ante-hontem, na capella da Misericordia d'esta villa, trez missas, ás quaes assistiu avultado numero de pessoas das relações d'aquelle cavalheiro e de sua ex.^{ma} esposa.

O sr. José Candido, que é sempre modesto, occultou a noticia aos seus amigos que são numerosissimos.

Roubo

Na semana passada, na casa da Breia, freguezia de Prado, d'este concelho, houve um roubo de- veras importante.

Um creado hespanhol que alli havia, aproveitando a occasião de estar só, roubou uma avultada quantia, ha poucos dias recebida da venda de uns bois, um relógio de ouro e outro de prata, e um fato completo do seu proprio amo.

Em seguida eradiu-se, e o seu paradeiro, até hoje, ainda não foi possivel descobrir-se.

A digna auctoridade administrativa mandou proceder a diferentes buscas e infelizmente, nada pôde conseguir, pois, segundo se diz, o tarapio passou pela raiz secca para Hespanha, na companhia de um outro individuo.

Vara da justiça

Em virtude de ter sido nomeado 1.º substituto do ex.^{mo} Juiz de Direito d'esta comarca, entrou em exercicio, no domingo passado, o sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, estimavel cavalheiro d'esta villa.

Este magistrado, ainda que em poucas horas, já designou, para o dia de hoje varios julgamentos que terão lugar no tribunal d'esta comarca, e tem mostrado, bem á evidencia, o quanto é zeloso no cumprimento dos seus deveres.

Pena é que o ex.^{mo} Juiz proprietario, sr. dr. Francisco Augusto Mendes d'Alcantara venha tão

depressa tomar posse do seu espinhoso logar, do contrario, o sr. dr. Augusto Lima deixaria o seu nome, gravado a letras d'ouro, na historia de Portugal, relativamente ao desempenho de juiz 1.º substituto.

A sua actividade e zelo não tem nem pode ter comparação possivel.

Magistrados d'esta ordem difficilmente se encontram, e por isso, felicitamos sinceramente o sr. dr. Augusto Lima.

Administrador por poucas horas

Na segunda feira passada, o sr. Domingos Ferreira d'Araujo, na qualidade de presidente da camara municipal d'este concelho, assumiu o logar de administrador, em virtude de se ter ausentado para os Arcos de Val de Vez, o sr. Francisco José Pereira.

Já é vontade de querer deitar figura, pois é sabido de todos que a nomeação do novo administrador não poderá, decerto, demorar muitas horas.

Apprehensão interessante

No dia 7 do corrente mez, no posto de Cevido, as praças ali destacadas, desconfiando d'um individuo que vinha de Hespanha tocando um harmonium, intimaram-no a entrar n'aquelle posto para ser revistado, porem, o gajo, cobhecendo que estava prestes a cair nas profundas do inferno, atirou o harmonium ao chão e deu ás de villa-diogo.

Examinado aquelle instrumento musical, foram encontrados d'entro d'elle 120 grammas de tabaco em cigarros e 130 em charutos.

É claro que o harmonium e tabaco vieram para a secção fiscal d'esta villa, onde, brevemente, serão vendidos em leilão.

Lembramos aos famintos magnates do partido progressista n'este concelho que vão arrematar este magnifico traste, para substituirem as latas de petroleo.

Este instrumento parece-nos um pouco mais aduado para festas identicas ás promovidas ultimamente, não lhes parece?

E' boa!

O nosso presado collega «Vida Nova» de Vianna do Castello, na sua secção «Pela Politica», diz: —«Um jornal de Pariz, ao noticiar o novo ministerio, apresenta a seguinte caricatura:

Presidente—José Luciano de Castro...

Fazenda—Romano Gracias... Guerra—Francisco Maria do Cui-nho...

Marihuá—Burros Gomos... Justiça—Francisco Borrão...

Extrangeiros—Matbias de Caravelho...

Obras publicas—Auguste José da Canha...

Iste põe em evidencia, o cobhecimento universal dos nomes dos homens que estão no poder. Parece um *suelto* carnavalesco.

Administrador do concelho de Vianna

Foi nomeado administrador do concelho de Vianna do Castello, o sr. dr. Luiz Augusto d'Amorim.

Administrador do concelho

Ainda, até hoje, não foi nomeado administrador n'este concelho.

Ha quem affirme que será nomeado o sr. Durães; outros asseguram que será o ex.^{mo} sr. dr. José Joaquim Gomes, e, ainda outros, affiançam que será, ou o

sr. dr. Sousa ou o sr. dr. Augusto Lima.

O que se vê é que o negocio está máo de resolver, pois ha quasi quinze dias que está consultido o novo ministerio e ainda não foi nomeado o respectivo administrador n'este concelho.

Vamos a ver quem cobre o lanço pois que o ramo está quasi a ser entregue.

Contentamento geral

Diz o nosso estimavel confrade «Jornal de Vianna»:

É geral a alegria em todo o districto progressista pela nomeação do sr. conselheiro Rocha-Páris para governador civil. O «Janeliro» trouxe na sexta feira expansivos telegrammas de varias terras do districto, que contrastavam pela sua alegria com a tristeza profunda da «Aurora do Lima». O sr. dr. Quiroz Ribeiro passou pela corda. Os habitantes de Denchrste é que não quizeram *arriscar* o seu futuro com manifestações telegraphicas, e por isso—moita.

Falleceu em Vianna do Castello, o sr. dr. Manoel José Martins Barbosa, antigo advogado nos auditorios d'aquella comarca.

«O Valenciano»

Entrou no decimo oitavo anno da sua publicação, este nosso presada collega de Valença, ao qual desejamos muitas prosperidades e enviamos sinceras felicitações.

Por pouco

N'uma das ultimas noites, um individuo que vinha d'aldeia, se não tem a habilidade de se escapar tão depressa, decerto seria mimoseado com algumas *ameiças* de todo o anno.

Continue e verá como o resultado lhe hade agradar.

E nada mais.

Alcunha

O actual ministerio é cobhecido pelo pittoresco *sobriquet* de ministerio Sedlitz—porque dissolve barrigas.—

Fallecimento

Na avançada idade de 80 annos succumbiu em Mousão a ex.^{ma} sr.^a D. Joanna Joaquina de Castro, viuva de Antonio Luiz Pereira de Castro e tia dos srs. Innocencio Augusto Pedreira e José Joaquim Pedreira, a quem enviamos a expressão sincera da nossa condoleencia.

Amanuense d'administração

Está entre nós o sr. João Francisco Costa, ultimamente nomeado para o logar de amanuense d'administração d'este concelho.

O sr. Costa, apar de uma esmerada educação, tem um comportamento exemplar, motivo porque se torna digno da consideração e estima de todos os Melgacenses.

João Chagas

Este distinctissimo jornalista, director do nosso collega «A Marselheza», que se achava cumprindo a pena de 3 mezes de prisão no Limoeiro, já foi posto em liberdade em virtude da amnistia que foi concedida a todos os crimes de liberdade de imprensa.

O «Jornal de Viagens»

Recebemos o n.º 45 d'esta excellente publicação de aventuras de terra e mar.

«Na Vedeta»

Recebemos a amavel visita d'este nosso apreciavel collega lisboense, com o qual vamos ter a honra de permutar.

Jantar politico

Ouvimos dizer que, logo em seguida á nomeação do administrador d'este concelho, terá lugar nos arrabaldes d'esta villa um opiparo jantar politico, a que assistirão todos os influentes do partido progressista.

Segundo nos consta já estão convidadas 1:001 caveiras.

Estampilhas e cedulas

Por não ser firme a côr de rosa dos sellos do anno corrente, vão ser substituidos por outros de côr mais fixa e não sujeita a dôlo.

—As cedulas de 100 reis vão tambem ser substituidas por outros de novos desenhos.

Declaração

A redacção e administração d'este jornal declara e faz publico que se promptifica a publicar, gratuitamente, todos e quaesquer annuncios judiciais, ficando somente os interessados sujeitos ao pagamento do sello dos mesmos annuncios e dos exemplares que tiver de fornecer aos srs. escriptvães.

Carteira

Regressou a Barcellos o sr. José Joaquim Douteiro, illustrador de S. Maria de Gallegos.

—Passou alguns dias incommodado, achando-se já restabelecido, o sr. Francisco Constatino Verissimo, muito digno alferes da guarda fiscal n'esta villa.

—Esteve alguns dias entre nós o sr. Francisco Antonio do Amaral, bemquisto empregado commercial da cidade do Porto.

—Partiu para Braga, o rev. Francisco Antonio Gonçalves, muito digno reitor da freguezia de Prado, d'este concelho.

—Continua gravemente enferma, a ex.^{ma} sr.^a D. Alexandrina

de Sousa Gama, da casa da Serra, Prado.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Secção Alegre

—Dizia um andaluz:
—Justiça como a da minha terra, não ha em parte nenhuma! O anno passado tive uma questõsita com um sujeito, a qual terminou com um murro que lhe abrin a cabeça. Pois note que fui logo prezo, julgado, condenado a trez mezes de prisão, cumpri a sentença e ainda chegei a casa no mesmo dia á hora da ceia.

—Que diabo tens tu, que andas com uma cara tão compungida?
—Que diabo hei-de ter! Devo cincoenta mil reis, e não sei como pagal-os.
—Ora não sejas tolo! Deixa esses cuidados ao teu credor.

A ama e a criada:
—O que te parece ó Rosal compro meias brancas ou de côr?
—Olhe, eu no caso da senhora comprava as brancas.
—Porque?
—Porque o patrão detesta as meias de côr, e por causa d'isso já tive de me desfazer d'umas encarnadas, que me tinha dado meu primo, que é soldado da municipal.
—Ah cachorra que vaes já para a rua.

Um pregador sustentava a theoria de que quanto Deus tinha feito era perfeito.
—Padre, disse-lhe um coreuado, veja a minha coreuada, e diga se Deus fez tudo perfeito.
—Meu filho, volve o padre, tu és mais uma prova de quanto acabo de dizer, porque no genero coreuadas não ha nada mais perfeito.

—O' Ritta, isto não se pôde aturar! Por mais que tenha ralhado, cada vez a porcaria é maior!
—Então que foi men senhor?
—Ainda m'o pergunta! Um cabelo na sôpa.
—Ora veja como as cousas são! Eu pensava que os tinha tirado todos!

Annuncios

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO
O Francez sem mestre e O Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilimos que permitem a qualquer pessoa aprender em pouco tempo a falar, escrever e traduzir correctamente as linguas franceza ou ingleza, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA
Obra completa para qualquer das linguas 25000 reis—1 fasciculo semanal 80 reis.

Empresa editora do «Mestre popular» aperfeiçoado—Travessa dos Remedios 5. 2.º (ao Caminho de Ferro).

LISBOA

Alfredo de Pratt

DESTINOS

(FORMETO)

A' venda, em Vianna, em todas as livrarias, Casa Havaneza, tabacaria Araujo e pharmacia Corrêa.

Preço, 300 reis

Livros a apparecer brevemente

- Abccios, poesias de TULLIO DA MOTTA
- Campezinas, prosa de JULIO DE LEMOS
- Futilidades, poesias, ALEXANDRE COSTA
- Livro Verde, poesias, OSCAR DE PRATT
- Luar d'Abri!, poesias, ALFREDO PRATT



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO CORREDOURA-PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCARIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de RISCADOS a 50 reis cada 0^{ma} GG.

CASTORINAS a 300 reis o metro.

CHEVIOTES desde 660 a 15000 reis.

GRAVATAS a 170 reis

OXFORD a 80 reis

FLAN-ELA DE ALGODÃO a 110 reis o metro

MORINS desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero

CAMIZAS a 400 e 450 reis de bom riscado

CAMISOLAS desde 200 até 420 reis

CEROULAS desde 200 até 300 reis

PANNOS CRÚS desde 55 até 110 reis, os melhores.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de uns sallos que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

CASIMIRAS

desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

COTINS

a 80 reis e muitos preços

CALÇADO

de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis.

Para homem desde 15100 até 15800 reis

GUARDA-SOES

ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

Vassoiras. Ferro.

Tintas. Oleos. Vidros

TELHA E CAL

a preços sem competencia

LOUÇA

Bolacha e doce

de diferentes qualidades.

O "JORNAL DE VIAGENS"

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo
Noticias geographicas
Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACOES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 780 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 45000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relação como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

sua loucura e de alguns fios pretos sobressaem de entre os seus cabellos negros e ainda formosa.

—Amou e foi amada, mas a fatalidade nasceu com ella. No momento em que se ligava para sempre o seu destino ao d'aquelle que a amava, elle morreu.

—E eu amei-a tambem.

FIM

algumas perolas ligadas saindo-lhe das cavernas do nariz:

—Alguns amigos tentavam consolal-o, mas Manoel repelia-os.

Quando chegou ao adro da igreja perguntou para onde tinha ido Castinol.

—Lavaram-a para a casa, responderam mais de vinte vezes ao mesmo tempo.

Manoel tomou a direcção da casa, chegou lá e viu a infeliz Castinol debatendo-se furiosamente com aquelles que a seguravam.

—Larguem-me, larguem-me, dizia ella vocês querem matar-me, mas não me matem não. Ah!... Ah!... Ah!...

Querem matar-me, mas logo vem o meu Manoel e elle me vingará... olhae tantas luzes acolá em baixo tantos homens... tantas padres... ah! já sei, foi a Castinol que morreu... Vocês conheciam-a?... ah!...

Um ataque de tosse não a deixoa continuar e uma golfadá de sangue foi cair sobre a coberta branca do leito.

Manoel com as faces d'uma brancura lactea e frio como cadaver presenciou tudo aquillo, depois dirigiu-se a Joanna e disse-lhe.

—Trate-me bem Castinol que eu...

—Que vae o Sr. fazer?...

—Vou... vou ver se encontro medicos mais habéis n'esta doença do que aquelles que a trataram.

Saiu, dirigiu-se para a casa para onde contava ir com a sua Castinol.

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoriaes, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

TYP. DO "JORNAL DE MELGAÇO"

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

Cartões de visita

Branco desde 300 a 600 reis.
De luto desde 600 a 1,5000 reis.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior
Arminhos para applicação dos mesmos.
Aguas de colonia finas.
Escovas para a cabeça.
" " dentes
Cosmeticos
Pós de dentes
Pinceis para barbeiros.
Sabão em pó.
Sobonetes de diferentes qualidades.
Agua Florida
Tónico Amarello
Rhum & Quina
Tiuteiros para algebeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

CONTRA A TOSSE

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depoitos nas principaes pharmacias.

CAFE MELGACENSE

José Candido Lopes

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola.

Bebidas alcoolicas como:

Chartreuse, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores — granito, ouro, prata e pimenta, generas, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CREER

PHOTOGRAPHIA MELGACENSE

José Antonio da Rocha Cabral encarrega-se de todo e qualquer trabalho photographico, garantido perfeição, nitidez e bom acabamento.

PREÇOS MODICOS

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA
Publicação quizenal, 16 paginas il-
lustradas in-folio, contendo os mais
interessantes artigos sobre industria.
Assignatura: 3 mezes, 650 réis.
Redacção e Administracão—Rua do
Ouro, 153, Lisboa.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro
Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional
Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.
Estão publicadas:
Poesias de João de Deus
Madona do Campo
Santo de Fialho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza.
Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio
Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa
Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Ilustrado
Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica
2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.
Obras de Julio Verne.
Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.
CESAR MARQUES MONSÃO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a atencção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotius, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 reis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a ocazião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

P. MONTEIRO & MAGRICO

Rua do Cadofeita 39—PORTO
Para-raios garantidos com pontas de platina massica, cabo de cobre chimicamente purificado, isoladores de porcelana, chapa de descarga de 3 metros de circumferencia—o mais moderno e eficaz em aparelhos d'este genero.

Iluminacão electrica, telephones os mais aperfoicados, campainhas electricas, etc. Ensaios de para-raios com aparelhos proprios.

É seu correspondente n'esta villa, José Monteiro da Silva.

Chegado ahí entrou, colheu toda as flores que encontrou no jardim e entrou em casa, dirigido-se logo para o quarto.

Espalhou uma grande parte das flores que havia colhido pelo chão, tapou todas as fendas da porta, a fechadura, depois fez uns seis grandes bouquets collocou-os á cabeceira e deitou-se haspirando soffregamente as suas emanações.

Na manhã do dia seguinte como elle se demora-se muito para o almoço a creada foi chamal-o.

Bateu á porta, mas ninguem lhe respondeu, bateu segunda, terceira vez e nada. A creada assustada foi chamar os creados. Estes correram, arrombaram a porta e, quando chegaram ao leito, recuaram horrorisados.

Manoel estava morto.
O infeliz desditoso e malogrado rapaz havia-se suicidado.

Haviam decorrido alguns annos após as scenas que hemos descripto. Era uma manhã fria de dezembro, o sol rompia a custo por entre as densas e espessas neblinas e as arvores, despidas da sua folhagem apresentavam um aspecto tristissimo. A natureza fazia um verdadeiro contraste com essas manhãs poeticas e divinas d'abril. A lyra universal calara os seus harpejos, as avesinhas o seu alegre chilrear e as lavradeiras os seus cantos apraziveis.

O sino do velho mosteiro da aldeia espalhava melancolicamente pelo espaço as notas tristes e hypocondricas do dobre de finados.

—Quem morreria?

Acolá caminha silencioso e com a fronte inclinada para o chão um rapaz ainda novo, perguntamos-lhe.

E elle, erguendo a fronte e com as faces humidas pelas lagrimas, responde:

—Foi Castinol, a pobre louca que a todos assustava com os ataques furiosos. Não vel-a. Apesar de alguns annos a acompanharam na